

VIABILIZAÇÃO SÓCIO-AMBIENTAL DA SUINOCULTURA - 2015

Verônica Schmidt; Isabela Jardim Beltrame; Gabriela Allegretti

A suinocultura brasileira frente ao mercado mundial de carnes apresenta, atualmente, uma posição de crescimento favorável demonstrada pela crescente demanda dos mercados consumidores, novos ou não, que vem estimulando os investimentos e o próprio aumento em escala do rebanho, a produção e a produtividade nacional. Em virtude disto, consequências ambientais, cada vez mais explícitas devido ao alto potencial poluidor da atividade suinícola, estão atuando como um gargalo para o desenvolvimento e maximização do setor, principalmente nas mais representativas regiões produtoras de suínos do Brasil. O alto potencial poluidor da suinocultura, a legislação ambiental, o maior rigor na fiscalizadas por órgãos públicos, bem como a própria cobrança da sociedade, faz com que soluções econômica e ambientalmente viáveis sejam buscadas. Com base em avaliações técnicas do setor observa-se que o grande volume de dejetos produzidos na atividade é o principal causador e limitador da ampliação ou inserção de novos produtores no setor. Atualmente, por mais tecnificadas que sejam as práticas de manejo utilizadas na suinocultura tradicional, grandes volumes de água ainda fazem parte do manejo adotado pela maioria dos produtores o que limita a capacidade dos tradicionais sistemas de tratamento adotados na maioria das unidades produtivas - esterqueiras - levando os produtores a aplicar os dejetos no solo sem o devido período de repouso para fermentação (tempo de retenção hidráulica – TRH), contaminando-o e prejudicando as atividades agrícolas, o lençol freático e mesmo a sanidade das pessoas e animais que vivem na região. Em 2010 teve início a atividade de extensão com suinocultores em área urbana, quando se identificaram os sistemas de produção praticados, caracterizaram-se e monitoraram-se os sistemas de tratamento de efluente utilizados nas unidades produtivas e se orientou os produtores quanto às medidas preventivas e de manutenção para garantir a qualidade da água e a segurança de seus consumidores. Em 2014, teve início um estudo sobre os diferentes elos da cadeia produtiva suinícola, realizando-se uma pesquisa de perfil do consumidor. A pesquisa foi realizada por meio de carta de solicitação para preenchimento do questionário, enviado por e-mail e com o *link* da pesquisa, de forma aleatória do tipo “bola de neve”, consistindo na solicitação de que o grupo inicial de entrevistados reenviasse a seus contatos pessoais de interesse. No período de dois meses, 72 pessoas responderam o questionário e, destas, 94,4% são consumidoras de produtos de origem suína, sendo que os embutidos constam da dieta de 78% dos consumidores e 22% afirmaram consumir apenas carne *in natura*. Nesta edição será dada continuidade ao diagnóstico dos diferentes elos da cadeia produtiva, iniciado em 2014, através de entrevistas e visitas técnicas, tendo como foco a sustentabilidade ambiental. Será organizado e elaborado um *ebook* sobre manejo de dejetos/tratamento de resíduos. Será realizado, ainda, o acompanhamento do status sanitário de animais ao abate, a promoção de dias de campo, encontros/palestras, reuniões técnicas com produtores para discussão da temática proposta.

Descritores: suinocultura, sustentabilidade, impactos ambientais, manejo de dejetos